

EDUCAÇÃO AMBIENTAL INCLUSIVA: O DESAFIO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Célia Andreza Alves Almeida

Vera Lúcia Jesus Monteiro

celiaandreza@yahoo.com.br

monteiro.vlj@gmail.com

Resumo

O presente artigo discorre sobre a experiência desenvolvida em Educação Ambiental com estudantes com deficiência e na organização e realização do "I Seminário de Educação Ambiental no contexto do Ensino Especial", destinado aos educadores da rede pública de ensino especial e inclusivo do Distrito Federal. Os resultados obtidos evidenciaram a fragilidade na formação docente no campo da EA e da inclusão. A interação "humano x natureza" propõe a equidade e o respeito a ambos, no desenvolvimento pleno dos indivíduos e no fomento a preservação ambiental. Relacionar sociedade e meio ambiente é certificar que todos fazem parte de um sistema integrado não excludente, buscando alocar a EA como um grande instrumento educativo inclusivo e transformador. "Tais reflexões apontam para um sistema educacional comprometido com a formação plena do ser humano e com o direito a todas as expressões de vida do planeta". Arroyo, M. (2003). A partir desta construção, sob à luz das teorias de Corrêa, Mourão, Bennet, Vygotsky e Carvalho, inserir a EA no processo de formação docente, é quebrar paradigmas, possibilitar práticas educacionais ambientalmente sustentáveis e justas, pautadas na ética e nas virtudes, favorecendo o desejo da inclusão humanizada, respeitando a diversidade.

Palavras-chave: Ensino Especial, Educação Ambiental, Inclusão Educacional, Formação Docente, Interdisciplinaridade.



ABSTRACT

This article discusses the experience developed in Environmental Education with disabilities students and in the organizing and conducting of the "First Seminar on Environmental Education in the context of Special Educational Needs", for teachers of the public schools of inclusive and special needs of Distrito Federal. The obtained results showed the weakness in teacher training in the field of *environmental education* and inclusion. The "human x nature" interaction proposes the equity and respect for both, in the full development of individuals and promoting the environmental preservation. Relating society and environment is to make sure that all are part of an integrated system nonexclusive, seeking allocate *environmental education* as a great educational tool inclusive and transformative. "These reflections point to an educational system committed with the full development of human being and with the right to all expressions of life in the planet" Arroyo M. (2003). From this construction, under the light of theories of Correa, Mourão, Bennet, Vygotsky and Carvalho, inserting environmental education into the teacher training process is to break paradigms, enabling environmentally sustainable and fair educational practices, rooted in the ethics and virtues, favoring the desire of humanized inclusion, respecting diversity.

Keywords: Special Education, Environmental Education, Inclusion Educational, Teacher Training , Interdisciplinarity.

Introdução

Vivemos em um mundo onde os avanços tecnológicos e científicos nos surpreendem e são divulgados em pequenas frações de segundos, por todos os continentes. Dicotomicamente, toda essa modernidade, atinge diretamente a natureza e aos seres que nela habitam, trazendo consequências drásticas e injustas a ambos.

Com a necessidade de harmonizar o progresso com a preservação, a sustentabilidade do meio ambiente e uma sociedade pautada nos direitos humanos de educação para todos, foram criadas políticas públicas voltadas para a Educação Ambiental e a Inclusiva, com o objetivo de conter ou de amenizar os desequilíbrios socioambientais, a partir de ações pedagógicas direcionadas aos estudantes, docentes e comunidade escolar, provocando a reflexão e a tomada de atitudes ecológicas na escola e no meio em que estão inseridos, sensibilizando, modificando, respeitando, incluindo e transformando a realidade.

A Constituição do Brasil de 1988, em seu capítulo VI, sobre o meio ambiente, institui como competência do Poder Público a necessidade de “*promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente*”. (CF. artigo 225, parágrafo 1, Inciso VI, 1988).

Reorganizando o ensino brasileiro, a partir da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, o MEC publicou o documento denominado de “Parâmetros Curriculares Nacionais” – PCNs, que estimulam a compreensão de que a escola é um produto de construção coletiva, na qual a Educação Ambiental é abordada como um *tema transversal* no currículo escolar.

Os PCNs definem “*tema transversal*” como um conjunto dos temas *Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual*, que receberam o título geral de “*Temas Transversais*”, indicando a metodologia proposta para sua introdução no currículo e seu tratamento didático.

A possibilidade de tratar o meio ambiente como tema transversal ficou fortalecida em 1999 com a promulgação da lei n. 9795, que dispõe sobre a Educação Ambiental e instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental.

Fundamentada na perspectiva dos direitos humanos, a educação inclusiva, assumiu o compromisso de garantir o acesso às pessoas com deficiência ao sistema educacional inclusivo em todos os níveis, de acordo com o Decreto 6.949/2009, que ratifica a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, promulgada pela Organização das Nações Unidas- ONU em 2006.

A Constituição Federal, em seus artigos 205, 206 e 208, assegura o direito de todos à educação, à igualdade e condições para a permanência na escola e à garantia de acesso aos níveis mais elevados de ensino, a fim de eliminar as práticas de segregação e inclusão educacional e social das pessoas com deficiência.

Em 2008, a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação apresenta a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, fundamenta-se na atuação de educação especial articulada com a educação regular, passando a construir a proposta pedagógica escolar. A educação especial passa a ser é uma modalidade de ensino passando por todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos



próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas regulares de ensino regular.

Um dos objetivos desta política é a formação docente voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Percebemos a sintonia existente nas legislações vigentes em Educação Ambiental e Inclusiva, com seus pilares fundamentados nas concepções dos direitos humanos e de preservação da natureza, agregando singularidade, diversidade, cidadania, sustentabilidade, dignidade humana integrada aos valores.

No processo ensino aprendizagem são atribuições dos docentes provocar o estudante a observar, pesquisar, opinar, despertando o senso crítico da sua realidade, como sujeito atuante, responsável pela sua ação, consequências e de possível agente multiplicador desta transformação.

A formação recebida pelos professores influencia diretamente no desenvolvimento dos alunos (LIBÂNEO, 1998). Na educação inclusiva, como ressalta Braibant, "a aquisição de competências e habilidades pelo aluno com necessidades especiais tem no professor o indispensável apoio e a orientação segura para o seu desenvolvimento" (1999 *apud* MEC/SEESP 2003, p. 37).

O processo de inclusão educacional segundo o Documento Subsidiário à Política de Inclusão da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, 2005, propõe que as "flexibilizações curriculares são fundamentais no processo de inclusão educativa". Porém, é necessário pensá-las a partir do grupo de alunos e a diversidade que o compõe e não para alguns alunos tomados isoladamente.

"... uma proposta educativa que não esteja atenta a tais questões, apenas cristaliza a diferença do aluno com deficiência dentro da sala regular e reforça a sua exclusão, ainda que compartilhe o mesmo espaço físico que os outros."

O Distrito Federal utiliza o Currículo Funcional, bastante difundido e assim definido pelo Conselho de Educação do Distrito Federal, no art. 41 da Resolução nº 01/2012:

- [...] instrumento educacional que viabiliza a integração de estudantes com necessidades educacionais especiais ao meio social, tem o objetivo de desenvolver habilidades básicas que proporcionem autonomia na prática de ações cotidianas (DISTRITO FEDERAL, 2012).

Assim sendo, a proposta do Currículo Funcional é ampla. Trabalhar com a funcionalidade do currículo implica desenvolver o currículo comum em seus aspectos eminentemente práticos e menos teóricos, o que contribui para aprendizagens de estudantes que necessitam de apoio intenso e contínuo. Viabilizar estratégias e critérios de acessibilidade em suas múltiplas dimensões significa, portanto, respeitar a individualidade de estudantes com deficiência, assegurando-lhes acesso ao currículo comum e avanços em seu processo de ensino-aprendizagem.

Fundamenta-se na *Abordagem Ecológica* que prevê sua estruturação a partir do conhecimento do estudante, do meio em que vive, de suas inter-relações, dos valores pessoais, familiares e da comunidade a que o estudante pertence, bem como o ambiente físico, social, geográfico e histórico.

As estratégias e os procedimentos de ensino dessa abordagem devem propiciar a participação do estudante nas etapas do trabalho, considerando o seu potencial em todas as suas dimensões e prevendo constantes adaptações em relação às suas especificidades, com *atividades dinâmicas e significativas*. Neste contexto sugerimos a prática docente da Educação Ambiental Inclusiva, algumas intervenções didáticas e metodológicas *Inclusivas, Ecológicas e Transformadoras*.

Público Alvo: Corpo Docente

Objetivos

- Desenvolver estratégias de apoio, fundamentação teórica e práticas pedagógicas sensibilizando, disseminando e fomentando a Educação Ambiental Inclusiva na formação docente.
- Como instrumentos de:
 - Mobilização das práticas educativas, inclusivas e participativas.
 - Reflexão dos conflitos sócio ambientais local e mundial.
- Construção de uma nova proposta pedagógica que resulte na quebra de paradigmas, mudanças de comportamentos, valores, atitudes positivas, ações práticas e inclusivas em relação a si, ao próximo e ao meio ambiente e motivem a sustentabilidade e a paz.

O DESAFIO

Segundo Corrêa, 2012, “a concepção de Educação Ambiental adotada por nós visa resgatar a articulação entre os aspectos pessoais, socioculturais e naturais que dão sustentação à vida no planeta, de forma a recuperar a compreensão de que a qualidade e sustentabilidade da vida incluem tanto a saúde das pessoas e grupos, quanto a do próprio ambiente onde vivemos. Por esta razão, partimos da premissa que toda educação é ambiental, portanto, toda educação deve estimular a percepção sobre o espaço, natural e construído, do qual fazemos parte para torná-lo saudável. Pretendemos educar para uma vida sustentável, isto é, promover o entendimento de como os ecossistemas sustentam a vida e assim obter o conhecimento e o comprometimento necessários para construir comunidade humanas sustentáveis.”

A autora relata, que pensar dentro de uma perspectiva da Ecologia Humana é pensar no presente de cada um de nós como uma construção da paz no mundo, entendendo a paz como a resolução dos conflitos socioambientais”. (Alfabetização Ecológica: ABCerrado, INTRODUÇÃO: Por que alfabetização ecológica? FE-UNB. 2012)

Oferecer atividades concretas, lúdicas e sistematizadas que propiciem aos estudantes a aquisição de hábitos e interação com Educação Ambiental. “Resgatando a prática das virtudes, necessária à formação moral dos nossos estudantes, que é composta pela disciplina, compaixão, responsabilidade, amizade, trabalho, coragem, perseverança, honestidade, lealdade e a fé.” (BENNETT. 1995)

PRÁTICAS ECO- PEDAGÓGICAS

- Na área externa da escola, foi criado um espaço pedagógico, o “Jardim” adequado para observar, refletir as ações e as consequências causadas ao ambiente. Sensibilizados os estudantes demonstram atitudes positivas, em relação ao cuidado, a preservação e a sustentabilidade do Jardim. Eles plantam, adubam, regam e cuidam. Contemplam a natureza e vivenciam a estimulação sensorial, a terra nos pés, a textura das folhas, o cheiro da terra molhada e das plantas, barulho da água. Observa o crescimento das sementes, o sol e o vento no rosto e cabelos. Acompanha as mudanças das estações e identifica as suas principais características deixadas na paisagem. Esse momento é de pertencimento, de descoberta, de alegria e de relaxamento para os estudantes, a maioria não tem esse contato com a natureza.

Mourão (2010) relata em seu artigo *Pertencimento*, “o aluno necessita sentir-se pertencente e incluído naquele espaço para, a partir dele, ampliar suas relações e integrar-se à sociedade, de uma nova maneira, compreendendo as lógicas específicas da condição de viver e pertencer à sociedade humana. Conclui que o sentido do

pertencimento à escola influencia o desempenho escolar, assim como a capacidade de seu desenvolvimento como sujeito sócio-histórico.”

EXERCITANDO OS “5RS”

“*REUTILIZAR, REDUZIR, REPENSAR, RECICLAR E REEDUCAR*”, é empregado como uma ação contínua para sensibilizar e promover a reciclagem na escola. O lixo reciclável é reutilizado para confeccionar material pedagógico e o excedente terá sua destinação adequada com a coleta seletiva. O lixo orgânico produzido no refeitório da escola é recolhido e levado para compostagem. Esta ação envolve a participação de educadores, estudantes e auxiliares de educação.

- **HORTA SUSPENSA: Sustentabilidade, Acessibilidade e Inclusão**

Com o objetivo de propiciar aos estudantes com dificuldade de locomoção a participação e a realização das atividades de Educação Ambiental adaptamos o cultivo das plantas e sementes para as latas e pets recicláveis da merenda escolar e personalizadas pelos estudantes, promovendo a interdisciplinaridade dos conteúdos, estimulação sensorial, a sustentabilidade, acessibilidade e a inclusão.

- **CONQUISTANDO PARCERIAS**

Com a necessidade de oferecer aos estudantes e docentes práticas educacionais diversificadas cumprindo o planejamento de educação ambiental inclusiva, buscamos parcerias eventuais, governamentais e não governamentais, com a finalidade de suprir as demandas financeiras geradas na realização das atividades.

- **UNIVERSIDADE X ESCOLA**

Aproximar os educadores à Universidade de Brasília, por meio do curso de extensão de EA, foi um momento de reflexão, reciclando ideias e ações, teoria e prática decorrendo na quebra de paradigmas sobre a nossa didática e de construções do “pertencimento” e do “sujeito ecológico” (Carvalho,2008).

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INCLUSIVA

A promoção de seminários em EA Inclusiva favorece o compartilhamento de experiências realizadas pelos educadores e instituições, teóricos e agentes sociais. É um poderoso instrumento coletivo de práticas inclusivas e transformadoras.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Promover palestras abordando a Educação Ambiental, Ensino Especial e Inclusão, em parceria, com as Universidades.
- Cursos de extensão, ao corpo docente abordando os temas: Educação Ambiental, Ensino Especial, Interdisciplinaridade, Inclusão Educacional, Pedagogia das Virtudes em parceria com Universidades e Ongs/Ocips atuantes em projetos socioambientais.
- Incentivar a produção científica e acadêmica.
- Subsidiar os educadores com recursos didáticos pedagógicos produzidos a partir de materiais recicláveis.
- Premiar através de concursos, em diversas categorias do ensino, as melhores experiências desenvolvidas em Educação Ambiental Inclusiva.
- Transformar espaços como parques, praças, museus em ambientes pedagógicos.
- “Tempo de Plantar” - Plantio de Árvores Nativas, aproveitando o período das chuvas na região. O ponto alto desta atividade é sensibilizar a sociedade e o Estado na preservação ambiental.

METODOLOGIAS

- **Comunicação Alternativa para estudantes com Autismo em ensino Regular**

Segundo Gery Mesibov (2004), as pessoas com autismo são singulares, apresentam diversas características, dentro do mesmo transtorno. Afeta o jeito de aprender o mundo – de falar, de comer, de se comunicar - o que não há nada de degradante e nem errado. É possível adaptar o método *TEACCH Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children (Tratamento e Educação de Crianças com Autismo e com Desvantagens na Comunicação)*, para o ensino da Educação Ambiental, bem como em outras áreas do conhecimento, levando-se em consideração que estudantes com autismo são aprendizes visuais, necessitando uma clareza visual da aprendizagem, buscando a organização mental, compreensão e autonomia.

A Educação Ambiental oferece integração ao ensino de Ciências Naturais por proporcionar experimentação em ambiente natural. O contato visual com os

elementos encontrados na natureza e o ato de experimentar e estimular as sensações são posteriormente adaptadas e transferidas às imagens figurativas e representativas. Um ambiente estruturado baseado em figuras e as instruções objetivas e claras ao educando com autismo formam um tripé de sustentação para que reconheça a si próprio, o outro e seu sentimento de pertencer, bem como perceber um mundo organizado, propiciando qualidade de vida e cidadania.

- **Teatro “A Borboleta Ecológica”**

Metodologia elaborada e utilizada como instrumento pedagógico, numa linguagem teatral e lúdica, favorecendo a assimilação e compreensão dos conceitos de Educação Ambiental Inclusiva.

Segundo Piaget (2008), “a criança navega com mais facilidade pelo pensamento abstrato, prescindindo da plataforma do concreto capaz de realizar deduções lógicas a partir de objetos consistentes”.

Análise de Resultados

A partir das sistematizações e registros das experiências realizadas em Educação Ambiental nas escolas inclusivas, propiciando a elaboração de material didático contextualizado, a criação de metodologias, adaptações curriculares que resultarão na construção de políticas públicas de educação ambiental inclusiva.

Conclusão

Ao desenvolvermos a proposta de Educação Ambiental Inclusiva na rede pública de ensino do Distrito Federal, nos foi revelada as fragilidades na formação docente. Percebemos Educadores desprovidos de recursos humanos e materiais bem como de didática metodológica que atendam as especificidades de seus estudantes inclusos.

Constatamos assim, que os arranjos pedagógicos produzidos pela criatividade afluída dos professores são insuficientes para uma abordagem conceitual, e na intenção de amenizar ou superar esses conflitos, cabe a formação continuada e reestruturar o currículo do curso de Pedagogia inserindo conteúdos voltados à Didática da Educação Ambiental e Inclusiva em sintonia com o desenvolvimento humano e a sustentabilidade ambiental.

Referências Bibliográficas

BENNETT, W. J. *O Livro das Virtudes: uma antologia*. RJ: Nova Fronteira, 1995

BRASIL. EDUCAÇÃO ESPECIAL.1988 (LDB, art. 58-60; Const. Fed., art. 208, III)

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.146p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada. Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Formando Com-Vida. Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na escola/ MEC/MMA- 3 ed. Brasília: 2012

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura, *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Ed. Cortes, 2008.

CORRÊA, et al. Educação Ambiental e Ecologia Humana: Contribuições para um debate, DVD Alfabetização ecológica: ABCERRADO, FE- UnB, 2012

DARCY. Rev. Jornalismo Científico e Cultural – UNB, n. 11, 2012

DIAS, Genebaldo F. *Educação Ambiental: princípios e práticas*.SP: Gaia, 2000

DISTRITO FEDERAL. *Orientação pedagógica do ensino especial nas escolas públicas do Distrito Federal*. Brasília: GDF/SEEDF/GREE, 2010

DISTRITO FEDERAL. *Currículo em movimento da educação básica: pressupostos teóricos*: Brasília: GDF/SEEDF/SUBEB, 2014

DONGO-MONTOYA, A. *Teoria da aprendizagem na obra de Jean Piaget*.SP: Unesp. 2009.

Educação Ambiental: cenários, enredos, ações. Programa de Educação Ambiental: Instituto Brasília Ambiental – IBRAM: Brasília: GDF/SEMARH, 2012

MESIBOV, G.B. *Autism: Understanding the Disorder (clinical Child Psychology Library 0306455463)*

MOURAO, L . *Pertencimento*. Brasília: UNB, 2010

PAULON, S. M. *Documento subsidiário à política de inclusão* / Simone Mainieri Paulon, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson Smiech Pinho. –Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de **Educação Especial**, 2005